

# DEFINIÇÃO DE METADADOS E CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO PARA DOCUMENTÁRIO EM REPOSITÓRIO AUDIOVISUAL

*Francisco Edvander Pires Santos*

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Bibliotecário na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: [edvanderpires@gmail.com](mailto:edvanderpires@gmail.com)

*Maria Giovanna Guedes Farias*

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Professora no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: [mgiouvannaguedes@gmail.com](mailto:mgiouvannaguedes@gmail.com)

*Luiz Tadeu Feitosa*

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: [tadeu.feitosa62@gmail.com](mailto:tadeu.feitosa62@gmail.com)

*Heliomar Cavati Sobrinho*

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Professor no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: [heliomarcavati@gmail.com](mailto:heliomarcavati@gmail.com)

## RESUMO

Constitui-se de uma pesquisa de mestrado em andamento na área de Ciência da Informação, onde a política de indexação é considerada um dos elementos de uma política de informação para gestão de acervos audiovisuais em repositório audiovisual. Apresenta metadados e critérios de indexação para representação descritiva e temática de um documentário produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) numa universidade brasileira. Discute as fases da análise de conteúdo como método de pesquisa e adota a decupagem como técnica de representação da informação, aliada ao processo de indexação audiovisual. Compara a indexação de um documentário em catálogo online com a indexação feita em repositório audiovisual no *software DSpace*, visando definir os metadados e os critérios de indexação para o gênero documentário, ao utilizar o padrão *Dublin Core* a fim de comprovar o aumento nas possibilidades de recuperação de informação se comparado ao formato MARC. Discorre acerca da indexação de imagens em movimento com base nas etapas da indexação, decupagem e níveis de análise das imagens, no intuito de embasar os critérios de indexação apresentados, bem como a decisão do indexador sobre aspectos como a linguagem natural e controlada do sistema, revocação, exaustividade e especificidade. Como resultado parcial, conclui que para cada categoria de conteúdo audiovisual produzido no ambiente universitário há metadados específicos e critérios próprios de indexação a constarem numa política de informação para gestão de acervos audiovisuais.

**Palavras-chave:** Indexação audiovisual. Repositório audiovisual. Imagens em movimento. Análise de conteúdo. Decupagem.

DEFINING METADATA AND INDEXING CRITERIA TO DESCRIBE A DOCUMENTARY ON AUDIOVISUAL REPOSITORY

## ABSTRACT

This paper is part of a research of post-graduation in Information Science, which has been considered the indexing policy as an element inside an information policy to manage audiovisual collections on audiovisual repository. It presents metadata and indexing criteria that contributed to the descriptive and thematic representation of a documentary produced as an undergraduate thesis at a Brazilian university. It also discusses the stages of the content analysis method, by adopting the description of sound and moving images as a technique from information representation in the audiovisual indexing process. In this respect, the indexing of a documentary on online catalog was compared to the indexing made on audiovisual repository, by using the DSpace software, aiming to define metadata and indexing criteria to describe documentaries through the Dublin Core format to increase the possibilities of recovering information, if compared to the MARC format cataloging. The indexing process of moving images is discussed based on some concepts about the stages of indexing, the audiovisual description and the levels of image analysis, aiming to establish guidelines and criteria to index audiovisual information, as well as to make librarians decide on controlled or natural indexing language as part of the system recall, specificity and exhaustivity or depth of indexing. As partial results, the paper concludes there are specific metadata and indexing criteria to each one of the categories of audiovisual content produced at a Brazilian university, focusing on carrying out an information policy to manage audiovisual collections.

**Keywords:** Audiovisual indexing. Audiovisual repository. Moving images. Content analysis. Audiovisual description.

## 1 INTRODUÇÃO

A análise e representação da informação audiovisual são etapas cruciais no desenvolvimento de políticas de informação que visem à gestão de acervos audiovisuais. Nesse sentido, este artigo trata-se de uma abordagem empírica que vai ao encontro dos objetivos de uma pesquisa de mestrado em andamento: definir metadados e propor critérios de indexação para gestão de documentários em repositório audiovisual, levando-se em conta a relação estabelecida entre a biblioteca universitária e a coordenação do curso de Jornalismo de uma universidade pública federal.

O referido curso traz em seu currículo a produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominado projeto experimental, como requisito parcial para a obtenção

do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Dentre o material permitido como projeto experimental, o aluno pode optar por desenvolver uma monografia, em seus moldes tradicionais, ou uma produção jornalística, para a qual se destacam os seguintes produtos: livro-reportagem; revista; jornal; plano de comunicação de uma assessoria de comunicação; fotografia (fotojornalismo); documentário televisivo; documentário radiofônico (radiodocumentário) ou produto multimídia. Além da produção audiovisual oriunda desse tipo de TCC, o curso possui canal no *YouTube*, onde são disponibilizadas aulas, palestras e debates importantes para a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a biblioteca onde atuamos recebeu para elaboração de ficha catalográfica, mais especificamente no ano de 2017, um TCC no gênero documentário, com relatório técnico em anexo. Após os bibliotecários da instituição procederem com uma análise do caso, foi decidido que apenas o relatório receberia a ficha, na qual a produção audiovisual iria como uma nota, especificando que o relatório acompanhava um documentário. No entanto, a principal produção, caracterizada como o TCC de duas alunas<sup>1</sup>, tratava-se do próprio documentário, situação que nos remete ao texto de Smit (1993), no qual a autora discute as dificuldades que Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia enfrentam quanto à representação da informação audiovisual, devido às suas especificidades, e daí surgiu a nossa problemática de pesquisa. De acordo com a autora, é como se os documentos audiovisuais fossem apêndice da coleção de bibliotecas, arquivos e museus, tanto que suas reflexões nos conduzem a pensar que a gestão da informação audiovisual não pertence a nenhum território das três áreas, fazendo parte do acervo de uma forma independente e, por muitas vezes, relegada a segundo plano, ou até mesmo esquecida.

Na tentativa de preencher essa lacuna, para além do cadastro da mídia (DVD) em catálogo online (formato MARC), procedemos com a estruturação de um repositório audiovisual (padrão de metadados *Dublin Core*), que tende a ser temático, por incorporar à sua estrutura um assunto específico, no caso, as coleções audiovisuais, e institucional, na proporção em que vislumbramos distintas comunidades e subcomunidades que produzem informação audiovisual no ambiente universitário. É importante salientarmos, de início, que o termo “repositório audiovisual” é explicitado na publicação de Caldera-

---

<sup>1</sup> As jornalistas Larissa Wenya Sousa Alcantara e Letícia Alves Chagas autorizaram o uso de seu TCC no estudo empírico deste artigo.

Serrano (2013), o qual propõe diretrizes para análise e avaliação de repositório institucional voltado para coleções audiovisuais.

Assim sendo, concordamos com o referido autor quando ele relaciona audiovisual e acesso aberto: “Ainda que nem todas as coleções audiovisuais sejam totalmente abertas – pois muitas delas possuem conteúdo pago para visualização – a tendência é o acesso aberto especialmente nos âmbitos educativo e científico.” (CALDERA-SERRANO, 2013, p. 210, tradução nossa). Nessa mesma publicação, o autor apresenta variáveis que devem ser levadas em consideração ao avaliarmos a estrutura de um repositório audiovisual, dentre as quais se destacam: visibilidade; políticas; aspectos legais; metadados; interoperabilidade; *logs* e estatísticas; segurança, autenticidade e integridade dos dados; representação da informação; interface geral e de recuperação da informação; e qualidade de som e imagem.

Visualizamos, então, que a estrutura de um repositório audiovisual está diretamente relacionada aos elementos do padrão de metadados *Dublin Core* (SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 2000), que compõem o *software DSpace*, a saber: tipo de documento; título; contribuidor; editor; idioma; assunto; descrição; data; identificador; formato; relação; e cobertura. Esse mesmo padrão é recomendado pelas diretrizes da *International Association of Sound and Audiovisual Archives* (IASA, 2009), uma das instituições mais atuantes em gestão da informação audiovisual. As publicações de Polo-Carrión, Caldera-Serrano e Poveda-López (2011) e Santos, S. (2013) trazem, por sua vez, aspectos importantes quanto à estruturação de metadados para documentos audiovisuais.

Entretanto, recorreremos aos metadados já consolidados nos ambientes de informação audiovisual televisiva e cinematográfica, que se baseiam nos responsáveis pela produção da obra (aqueles que colaboraram), na minutagem, no título, na indexação e na descrição do conteúdo audiovisual (texto, som e imagem). Após a definição dos metadados, delineamos os critérios de indexação para o documentário recebido em forma de TCC, o que nos exigiu recorrer à análise de conteúdo como método de pesquisa e à decupagem como técnica de representação descritiva e temática da informação.

## 2 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO E DECUPAGEM

Laurence Bardin, professora-assistente de Psicologia na Universidade de Paris V, aplicou as técnicas da análise de conteúdo em investigações psicossociológicas e em estudos de comunicação de massa. Em sua publicação (BARDIN, 2016), a autora apresenta a análise de conteúdo como método de pesquisa, dividido nas seguintes fases: **organização da análise, codificação, categorização e inferência.**

Uma das etapas da organização da análise é a pré-análise, que, segundo Bardin (2016, p. 125-126), “[...] tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos.” A chamada leitura “flutuante” ocorre na pré-análise e se trata dos primeiros contatos com os objetos a serem analisados. No caso deste artigo, procedemos com essa leitura quando do acesso ao site, mídias sociais e canal no *YouTube* do curso de Jornalismo de uma universidade pública federal, visando à familiarização com os vídeos produzidos, além de realizarmos um levantamento *in loco*, na coordenação do curso, dos TCCs produzidos no gênero documentário. No método, a escolha dos documentos se dá com a delimitação do universo da pesquisa, constituindo o *corpus*, isto é, “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (BARDIN, 2016, p. 126). Neste artigo, o *corpus* constitui-se de um documentário produzido como TCC.

Apesar da exploração do material fazer parte da etapa de organização da análise, Bardin (2016, p. 131) deixa explícita a sua relação com a fase de codificação da análise de conteúdo. Neste estudo, o arquivo referente ao vídeo assistido recebeu um código baseado nos seguintes atributos:

**Quadro 1** – Codificação do vídeo analisado.

AMBIENTE DE PESQUISA	TIPO DE ACERVO	CÓDIGO DO ARQUIVO	SIGNIFICADO DO CÓDIGO
Curso de Jornalismo	Documentário produzido como TCC	2017_doc_lwalcantara_conhecer	Ano de produção; abreviatura da palavra documentário; iniciais do prenome e último sobrenome por extenso da primeira autora; primeira palavra do título do TCC

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ainda de acordo com Bardin (2016, p. 148), “A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias.” A autora apresenta processos, estratégias e exemplos de categorização (BARDIN, 2016, p. 147-164); no entanto, para o desenvolvimento deste artigo, estabelecemos que o vídeo analisado está inserido na categoria destinada aos acervos cinematográficos da instituição. Como parte do tratamento dos resultados e das interpretações, as inferências, última fase do método da análise de conteúdo, possibilitaram-nos definir, com base na análise e descrição do material assistido, a configuração de metadados no *software DSpace* e os critérios de indexação em repositório audiovisual, sendo estas as categorias que surgiram desde a primeira fase da análise de conteúdo: a pré-análise.

Diante da codificação, categorização e inferências, entendemos que é preciso discutir as nuances da análise de imagens em movimento, que, em pesquisas com o audiovisual, deve interligar-se à etapa de exploração do material (BARDIN, 2016, p. 131-132). Nessa perspectiva, complementando as fases do método da análise de conteúdo, recorreremos à técnica de decupagem para a exploração do vídeo selecionado, cujo percurso metodológico é apresentado por Caldera-Serrano (2014, p. 149, tradução nossa):

As notas a serem tomadas durante a primeira vez em que se assistir a um vídeo [nível pré-iconográfico] devem indicar a pertinência do documento, assim como o nível de análise das imagens [níveis iconográfico e iconológico], o que pode depender de fatores como o tipo de programa e o potencial de reutilização [das imagens]. Devem-se metodizar os diferentes planos que constituem a parte [cenas e sequências], destacando os personagens, lugares e temas presentes no vídeo. Se for necessário, realiza-se a descrição sequência por sequência das imagens [...] A descrição de planos se denomina “análise cronológica” ou “por minutagem” e consiste em anotar – conforme se sucedem os acontecimentos no vídeo – os planos e sequências que configuram o conteúdo e a forma do documento, descrevendo tanto os personagens, lugares e temas quanto todas aquelas questões que sejam consideradas relevantes desde o ponto de vista visual ou sonoro.

Complementamos essa citação com base em Mattos (2003) e Smit (1996), que trazem, respectivamente, uma proposta de descrição de imagens cinematográficas (considerando as cenas e sequências) e os níveis de análise e descrição das imagens em

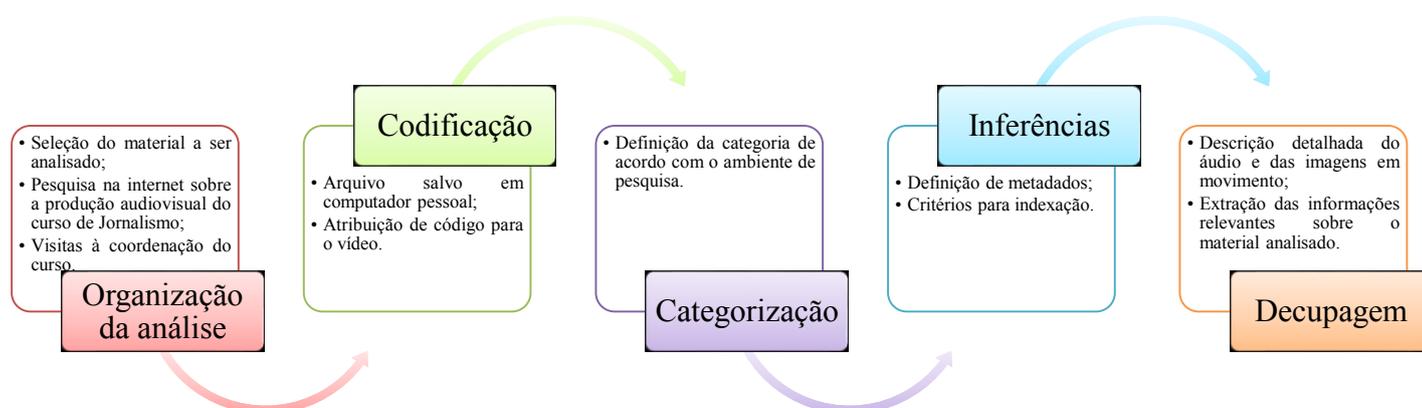
movimento (nível pré-iconográfico, iconográfico e iconológico). Discutimos essas abordagens na seção específica sobre os critérios de indexação.

Caldera-Serrano (2014) corrobora, ainda, que a forma de decupagem varia de acordo com o tipo de material audiovisual, ou seja, o nível de descrição não será o mesmo para um programa televisivo, uma campanha publicitária, um longa-metragem ou um documentário, por exemplo. O autor estabelece, então, três fases para a decupagem: assistir ao vídeo original, extrair as informações relevantes e redigir um resumo do que foi assistido, em forma de texto jornalístico. Contudo, a estrutura de um resumo a partir da descrição de imagens dependerá do tipo de produção audiovisual. A fim de proceder com a decupagem, Caldera-Serrano e Arranz-Escacha (2013) apresentam uma categorização dividida em 13 áreas, das quais se destacam: indicação de responsabilidade; designação de título; descrição física do material; descrição temática do conteúdo; minutagem e data de produção ou exibição.

A decupagem consiste numa descrição detalhada das ações apresentadas no audiovisual. É a descrição dos movimentos dos personagens envolvidos nas ações, situações e/ou eventos, dos pormenores de cada lugar onde as ações acontecem, dos diálogos entre os envolvidos, do texto ou narrativa apresentada sobre as imagens em movimento, dos efeitos inseridos na edição de imagem, da forma como a imagem se apresenta para o pesquisador, usuário ou cliente, dentre outros elementos relevantes para análise de conteúdo. Além desses aspectos, devem ser levados em consideração: o tipo de mídia utilizada para gravação; a atribuição de palavras-chave; a equipe responsável pela produção do material, bem como os nomes dos colaboradores envolvidos; os locais onde ocorreram as gravações ou filmagens; e a definição da minutagem, seja o tempo total de duração, seja o intervalo inicial e final do conteúdo analisado.

Na tentativa de ilustrar as abordagens discutidas nesta seção, apresentamos, na figura 1, a relação entre análise de conteúdo e decupagem:

**Figura 1** – Relação entre análise de conteúdo e decupagem.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, baseado em Bardin (2016) e Caldera-Serrano (2014).

Em se tratando de análise de conteúdo e decupagem, consideramos importante ressaltar as duas correntes teóricas que embasam a análise e descrição das imagens audiovisuais (CALDERA-SERRANO; ARRANZ-ESCACHA, 2013): uma que visa descrever unicamente as imagens, em seguida o áudio e, por fim, unir ambos na descrição final; e outra que descreve o audiovisual com todos os seus elementos: áudio, vídeo e texto sincronizados. Foi com base nesta última corrente que se deu a análise do documentário intitulado “Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza”, produzido por duas alunas (ALCANTARA; CHAGAS, 2016, 2017) do curso de Jornalismo de uma universidade pública federal e entregue na biblioteca em DVD contendo um arquivo em formato MP4, acompanhado de um relatório técnico em PDF.

### 3 ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO

Após o recebimento da mídia, procedemos com a inclusão do documentário em catálogo online, sob os princípios tradicionais de representação descritiva e temática da informação em bibliotecas universitárias, ou seja, seguindo o padrão e formato de catalogação vigentes. A figura 2, a seguir, ilustra os níveis de catalogação e indexação dos documentos audiovisuais na biblioteca onde atuamos, com destaque para os campos 082 e 090, que indicam a catalogação do item físico, no caso, o DVD; campo 300, que traz as características do arquivo gravado na mídia; e campo 650, destinado aos termos para indexação cadastrados no sistema:

**Figura 2** – Representação descritiva e temática do documentário em catálogo online.

Marc		
001		171803
003		BR-FoUFC
005		20170325134304.0
007		vz cvazz
008		170324s2017 ceb999 g  s vlpor#d
040		\$a BR-FoUFC \$c BR-FoUFC
041	0	\$a por
082	0 4	\$a 070.483 \$2 23
090		\$d DVD \$a 070.483 \$b A319c \$8 1
100	1	\$a Alcantara, Larissa Wenya Sousa
245	1 0	\$a Co.nhe.cer \$h [gravação de vídeo]: \$b histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza / \$c orientação de Naiana Rodrigues da Silva
260		\$a Fortaleza, \$c 2017.
300		\$a 1 DVD (4,68 GB, MP4) : \$b son. color. : \$c 45min + \$e 1 relatório técnico em formato de TCC (93 f.)
500		\$a Acompanha relatório em formato de TCC
650	0 4	\$a Documentário (Jornalismo)
	0 4	\$a Educação de Jovens e Adultos
	0 4	\$a Gravações de vídeo \$x Produção e direção
700	1	\$a Chagas, Leticia Alves
	1	\$a Silva, Naiana Rodrigues da \$e (orient.)

**Fonte:** Catalogação no sistema *Pergamum*.

No que se refere ao conteúdo do arquivo gravado em DVD, isto é, do documentário em si, depreendemos que o formato MARC limita a descrição do conteúdo audiovisual. Mesmo que o indexador explore os campos destinados a notas (5XX), a descrição das imagens, do áudio e do texto permanecerá insuficiente diante da extensão do conteúdo informacional. Essa constatação foi o ponto de partida para que trabalhássemos na proposta de estruturação de um repositório audiovisual no *DSpace*, sob o padrão *Dublin Core*, e definíssemos nesse *software* os metadados e os critérios de indexação para documentários.

Ainda com base na figura 2, observamos que o campo 650, destinado à indexação, apresenta descritores genéricos com relação ao conteúdo da obra. Isso decorre da indexação centrada unicamente no tipo de documento e em seu assunto principal, e não no usuário, pelo fato de não se conhecerem as suas necessidades de informação em potencial, nem no domínio (GIL LEIVA, 2012, p. 70-72), tarefa muito mais complexa em se tratando de audiovisual. Nessa direção, Bocatto (2012, p. 140) destaca que o indexador deve identificar e selecionar os conceitos numa “concepção orientada para o conteúdo e para a demanda”, ou seja, indexar com base no elo entre o conteúdo do documento e as

necessidades informacionais dos usuários. Essa perspectiva vai ao encontro da abordagem de Gil Leiva (2012, p. 70-72), que discute a indexação centrada no documento, no usuário e no domínio.

Na análise do documentário, fomos conduzidos a alguns questionamentos: houve entrevistados no documentário? Se sim, quem? Quais as suas atribuições? As autoras foram editoras de imagem ou apenas roteiristas? Elas desempenharam o papel de cinegrafistas? Além da orientadora do TCC, há outros colaboradores na produção do documentário? Onde ocorreram as gravações? Quais os movimentos de câmera? Para além do tipo de obra e do assunto geral, foi abordado algum outro assunto pertinente? Se uma determinada comunidade, mesmo que num futuro não muito próximo, desejar imagens específicas para compor outros trabalhos, o catálogo online recuperará o conteúdo fidedigno deste documentário?

Nesse contexto, apresentamos, a seguir, uma parte das respostas a cada uma dessas perguntas, mais especificamente como pré-teste da pesquisa de mestrado em andamento, que visa à elaboração de uma política de informação para gestão de acervos audiovisuais, envolvendo, como um de seus elementos, a indexação e decupagem feitas na estruturação de um repositório audiovisual. Antes disso, porém, cabe ressaltar as características do TCC analisado, que se caracteriza como uma pesquisa exploratória, na qual as autoras utilizaram entrevista semiestruturada e editaram o material com base em um roteiro que seguiu uma ordem lógica: as opiniões dos entrevistados sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA); as motivações que levaram os idosos a voltarem a estudar; as políticas governamentais de incentivo à alfabetização; as dificuldades que fazem com que o aluno desista de frequentar a escola, tais como trabalho, cansaço e falta de perspectiva de futuro; a ameaça de cancelamento de turmas de EJA em escolas públicas na cidade de Fortaleza, dentre outras sequências de fatos.

No apêndice do relatório técnico (ALCANTARA; CHAGAS, 2016, p. 62-88), além da estrutura própria de trabalho acadêmico (referencial teórico, metodologia, discussão dos resultados etc.), as autoras trazem a decupagem das imagens no estilo próprio da Comunicação, isto é, numa abordagem roteirizada de produção do documentário. Já a proposta de decupagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação surge na perspectiva de complementar a indexação do conteúdo audiovisual, pois difere da estrutura de roteiro intrínseca ao fazer jornalístico ou cinematográfico, uma vez que se trata de uma descrição exaustiva.

Consideramos na decupagem o tempo total do documentário, mas salientamos que há a possibilidade de determinar um intervalo inicial e final, analisando e descrevendo, dentro desse intervalo, o que se passa nas imagens. Optamos, então, por adotar a primeira estratégia por inferir que o público ao qual o material se destina certamente se interessará pelo vídeo no todo. Exemplos de decupagem com a delimitação de intervalos ocorrem em emissoras de televisão, cujo sistema de busca dos centros de imagens apresenta um metadado específico para a localização exata da matéria, como nos casos de programas jornalísticos. Em ambientes de informação audiovisual cinematográfica, ou mesmo em se tratando de teledramaturgia, pode ocorrer a mesma situação, porém com metadados específicos para a localização de planos, cenas e sequências.

### 3.1 DEFINIÇÃO DE METADADOS

Após análise dos créditos ao final do vídeo, extraímos os metadados a constarem no *DSpace*, onde outras informações relevantes do documentário puderam ser registradas devido à configuração de metadados segundo a estrutura do *Dublin Core*. Assim, definimos e ampliamos os metadados conforme constam no quadro 2:

**Quadro 2** – Configuração de metadados para documentário segundo o padrão *Dublin Core*.

ELEMENTOS DE METADADOS DUBLIN CORE	QUALIFICADORES PARA DOCUMENTÁRIO
<i>Title</i>	Título
<i>Contributor</i>	Roteiro
<i>Description</i>	Produção
<i>Description</i>	Direção
<i>Description</i>	Filmagem
<i>Description</i>	Edição de imagem
<i>Description</i>	Finalização
<i>Description</i>	Identidade visual e gráfica
<i>Description</i>	Apoiadores
<i>Description</i>	Orientação
<i>Description</i>	Coorientação
<i>Relation</i>	Entrevistados
<i>Relation</i>	Trilha sonora
<i>Description - abstract</i>	Resumo
<i>Description</i>	Descrição de imagem
<i>Subject</i>	Palavras-chave
<i>Format - extent</i>	Tempo de duração
<i>Coverage</i>	Local de gravação
<i>Identifier - citation</i>	Citação
<i>Identifier - citation</i>	Referência

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

O registro dos metadados se deu no *software* por meio do perfil de administrador, a partir da criação de comunidade e coleção no *DSpace*. Intitulamos a coleção como Documentários, vinculada à comunidade Curso de Jornalismo, para, só então, termos a permissão do sistema para inter-relacionar os metadados a esta coleção específica. Antes do preenchimento dos dados na interface de cadastro, adaptamos os metadados configurados no sistema através do arquivo *input-forms*<sup>2</sup>, salvo em disco local na pasta do *DSpace*, que permite refletir os metadados definidos na interface de entrada de dados. A figura 3 ilustra os metadados configurados e os dados preenchidos no repositório audiovisual:

---

<sup>2</sup> O arquivo *input-forms* foi disponibilizado como documento suplementar deste artigo.

**Figura 3 – Metadados configurados e preenchidos no DSpace.**

 <a href="#">Página inicial</a> <a href="#">Navegar</a> <a href="#">Ajuda</a> <input type="text" value="Buscar no repositório"/> <input type="button" value="Q"/> <span>Entrar em: ▾</span>		
dc.description.direção	Larissa Wenya Sousa Alcantara	pt_BR
dc.description.direção	Leticia Alves Chagas	pt_BR
dc.description.filmmagem	Cadu Freitas	pt_BR
dc.description.filmmagem	Daniel Duarte	pt_BR
dc.description.filmmagem	Larissa Wenya	pt_BR
dc.description.filmmagem	Leticia Alves	pt_BR
dc.description.filmmagem	Marcelo Monteiro	pt_BR
dc.description.ediçãoedeimagem	Larissa Wenya	pt_BR
dc.description.ediçãoedeimagem	Leticia Alves	pt_BR
dc.description.ediçãoedeimagem	Nathanael Filgueiras	pt_BR
dc.description.finalização	Daniel Duarte	pt_BR
dc.description.identidadevisualegráfica	Daniel Duarte	pt_BR
dc.description.identidadevisualegráfica	Nathanael Filgueiras	pt_BR
dc.description.orientação	Naiana Rodrigues da Silva	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Maria das Dores (94 anos, EJA III)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Evinaldo Alexandre (31 anos, EJA I)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Tais Andrade (17 anos, EJA III)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Francisco das Chagas (58 anos, EJA II)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Regina Célia da Silva (40 anos, EJA V)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Conceição do Nascimento (Diretora da E.M. Professor Martinz de Aguiar)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Maria José Barbosa (Pesquisadora do Núcleo de Referência em EJA História e Memória do Ceará-UFC)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Antônia Freitas (69 anos, EJA III)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Rener de Souza (Coordenadora da EJA da E.M. Sinó Pinheiro)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Francieleide do Vale (Professora EJA 4 e 5 - E.M. José Dias Macedo)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Fátima Mendes (Professora da E.M. Dolores Alcântara)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Inês Almeida (Dona de casa)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Maxuel Almeida (23 anos, aluno especial EJA V)	pt_BR
dc.relation.entrevistados	Stela Oliveira (Orientadora pedagógica da E.M. José Dias Macedo)	pt_BR
dc.relation.trilha sonora	Sonhos Andarilhos (Marco Leonel Fukuda)	pt_BR
dc.relation.trilha sonora	Aurora (Marco Leonel Fukuda)	pt_BR
dc.relation.trilha sonora	Você também é responsável (Dom e Ravel, 1969)	pt_BR
dc.coverage.localdegravação	Escolas municipais de Fortaleza	pt_BR
Aparece nas coleções:	Documentários	

Arquivos associados a este item:			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2017_doc_lwalcantara_conhecer.mp4		4,91 GB	Unknown

**Fonte:** Elaborado pelos autores no DSpace.

Desse modo, o *DSpace* permite outras possibilidades de busca, como recuperar os nomes dos entrevistados, local de gravação e trilha sonora, por exemplo, além das distintas indicações de responsabilidade, dentre direção, edição de imagem e finalização.

Passada a etapa de definição dos metadados, dedicamo-nos à representação temática do documentário, na qual os processos de indexação e decupagem se complementam e se constituem em diferencial na análise de conteúdo. Nesse sentido, apoiamo-nos no conceito de exaustividade, apresentado por Fujita (2012, p. 25) sob duas vertentes: exaustividade na quantidade de termos escolhidos pelo indexador, o que resulta em alta revocação e menor precisão na pesquisa (LANCASTER, 2004); e exaustividade no viés da cobertura de assunto de um determinado termo, no qual o indexador adota o critério da especificidade e possibilita uma maior precisão no momento da busca, porém a revocação poderá ser alta ou em menor grau. Na prática, o uso de remissivas, como nos casos em que houver termos sinônimos, por exemplo, decorrerá desse processo: ou o indexador optará por indexar termos tópicos em grande quantidade, ou escolherá um único termo e vinculará a ele outros termos enquanto remissivas. A decisão dependerá da estrutura do sistema de recuperação da informação e dos critérios de indexação a serem adotados.

### **3.2 CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO**

Para que um determinado vídeo seja inserido num sistema de recuperação de informação, seja ele catálogo online ou repositório digital, o indexador deve analisá-lo conceitualmente (BENTES PINTO, 2001), baseado em questionamentos como: qual o perfil de usuário poderá solicitar a imagem? Quando ocorreram os fatos ou eventos mostrados nas imagens? Quem são os envolvidos? Por quê? Onde? Quais os movimentos de câmera? Quais as unidades de análise (dentre planos, cenas e sequências<sup>3</sup>)? A partir das respostas a essas questões, é possível inserir no sistema os termos mais relevantes que representam a imagem analisada. Por conseguinte, devemos atentar para a etapa de tradução (CESARINO, 1985), na qual a linguagem natural é convertida para a linguagem controlada do sistema, o que nem sempre é possível ser aplicado às imagens em

---

<sup>3</sup> Tendo como base a publicação de Mattos (2003, p. 67-68), consideram-se planos os movimentos de câmera: câmera alta; câmera baixa; vista panorâmica; imagens aéreas; imagens em *travelling*, *zoom in* ou *zoom out*, dentre outros. Várias cenas constituem uma sequência.

movimento, pois o ideal é que ambas as linguagens se façam presentes (BOCCATO, 2012; NARUKAWA; SALES, 2012), sob o uso de remissivas ou não.

Aliado a esse processo, é importante que o sistema seja periodicamente submetido a um criterioso controle de qualidade, visando avaliar se os termos estão realmente suprindo as necessidades de busca dos usuários. E é nessa etapa que deve ser verificado se há algum problema em relação à revocação e precisão do sistema, bem como se há ruídos ou silêncios (CHAUMIER, 1988), ou se há omissão ou inclusão de termos (FUJITA, 2012, p. 28), dependendo de sua dimensão de indexação: exaustiva ou específica (LANCASTER, 2004).

Assim como ocorre com as imagens fotográficas, algumas características intrínsecas cercam a indexação das imagens audiovisuais. Dentre essas características comuns à fotografia e aos vídeos, temos os níveis de análise da imagem: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico (KOSSOY, 2001; SMIT, 1996). Quando ainda não sabemos nada de específico sobre a imagem, apenas informações genéricas, estamos diante do nível pré-iconográfico, a partir do qual termos já poderão ser pensados numa análise conceitual, tendo em vista o que está sendo mostrado nas imagens em movimento. Quando essa análise passa a ser dotada de significados, levando-se em consideração os objetos, personalidades e ações que serão descritas posteriormente, configura-se no nível iconográfico, ocorrendo, então, a atribuição dos descritores. Esse ciclo se fecha com o nível iconológico, que entendemos como sendo o mais importante na indexação audiovisual, uma vez que nele há uma análise que vai além do que é visto na imagem, pois exige uma análise do contexto daquilo que está sendo mostrado.

De acordo com Smit (1996, p. 30), “A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.” Ou seja, é quando, por exemplo, a imagem mostra uma determinada rua cujo nome não é citado no texto do repórter ou do roteirista, nem mesmo na fala do entrevistado, mas que o indexador poderá descrevê-la caso tenha a certeza de qual rua se trata, com a finalidade de que essa informação não se perca.

Pensando prospectivamente nas necessidades e demandas de informação por parte dos usuários, definimos os critérios de indexação, com o objetivo de embasar a elaboração de políticas de informação para gestão de acervos audiovisuais em bibliotecas universitárias. Assim, ampliaremos para o gênero documentário os critérios de indexação

audiovisual propostos em Santos, F. (2013), a saber: conhecimento de mundo, pertinência, atualidade, padronização de termos, equivalência e hierarquia, inserindo as unidades de análise como mais um desses critérios.

O conhecimento de mundo surge como primeiro critério de indexação no sentido de ir ao encontro do nível iconológico da análise de imagens. Atentar para fachadas de prédios, vista panorâmica dos lugares e interior dos ambientes é fundamental para a decupagem e indexação. No caso específico da análise do documentário com o qual trabalhamos, conforme veremos adiante, o indexador poderia reconhecer a escola onde estudou, por exemplo, mesmo que não houvesse nenhuma identificação sobre ela na imagem, no texto ou no áudio. Tendo a convicção deste fato, o indexador poderá descrever o ambiente da escola a partir do que estiver sendo mostrado nas imagens.

Outro aspecto que se inter-relaciona ao nível iconológico da indexação de imagens audiovisuais é a pertinência, que se aplica ao indexar determinada imagem, sobre um determinado assunto, já pensando em seu possível uso ou adequação a outro contexto, o que dependerá da intenção de busca dos usuários em potencial. Exemplificando: um trecho do documentário sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) mostra alunos em sala de aula, e a intenção das roteiristas (ALCANTARA; CHAGAS, 2017) foi a de que essas imagens ilustrassem a fala de uma das professoras sobre as dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino. No entanto, numa ocasião futura, pode surgir uma demanda de pesquisa por *bullying* na escola, e aquelas imagens com alunos em sala de aula poderão ser (re)utilizadas sob esse novo contexto, obrigatoriamente com a devida atribuição de créditos por parte de quem utilizá-las. Ou seja, houve a pertinência do material já incorporado ao acervo para uma nova pesquisa realizada pelos usuários.

Semelhante à pertinência é o critério de atualidade, bastante utilizado no audiovisual no momento da busca, pois são priorizadas sempre as imagens mais recentes para o uso na edição da maioria das produções. Dessa forma, uma comunidade pode elaborar trabalhos sobre idosos, e há idosos entrevistados e em sala de aula no documentário analisado, imagens consideradas recentes e em alta definição. Portanto, certamente o usuário priorizaria em sua busca essas imagens, se comparadas a imagens de idosos de décadas atrás. Uma decisão subjetiva, por parte de quem pesquisa, mas que o indexador deve vislumbrar que ocorra no momento da busca.

O critério da padronização de descritores deve estar sempre integrado aos termos em linguagem natural, preferencialmente com o uso de remissivas. O formato MARC

favorece essa padronização por remissivas quando do cadastro de autoridades de assunto, enquanto que o *DSpace* permite que haja um metadado para assunto, com termos em linguagem natural, onde a indexação pode ser feita pelo próprio usuário, em casos de autoarquivamento ou mesmo na extração de termos que ele próprio atribuiu ao documento; e outro metadado para vocabulário controlado, este com descritores atribuídos pela equipe de bibliotecários. Nessas situações, a atenção do indexador precisa ser redobrada, pois a exaustividade é característica indispensável na indexação de imagens em movimento. Essas mesmas orientações valem para o critério de equivalência entre os termos, isto é, casos de sinonímia ou de descritores em língua estrangeira.

Manter uma hierarquia auxilia na relação entre os termos. Após a decupagem, definida como sendo a descrição detalhada do texto, som e imagem, o indexador atribuirá os termos que representarão a informação audiovisual. Essa atribuição poderá ser de maneira hierarquizada, sempre indexando os termos do mais geral para o mais específico. Uma das diretrizes que pode ser seguida é a de se atribuírem, primeiramente, os termos que representam objetos, em seguida indexar as personalidades que aparecem nas imagens e, por fim, instituições, lugares ou eventos, a depender, obviamente, do tipo de material analisado. Outra estratégia, utilizada quando assistimos ao documentário, foi a de inserir os termos na ordem em que apareciam na imagem, mas, vale ressaltar, somente após a decupagem. Conforme explicado anteriormente, a decupagem é uma técnica que complementa e vai além da indexação, e ela deve anteceder, rigorosamente, a escolha dos termos, pois, a partir da descrição das imagens, o indexador terá plenas condições de selecionar os termos mais relevantes para a representação da informação.

Acerca das unidades de análise, elas influenciarão diretamente no nível de exaustividade e especificidade da indexação. Dependendo da categoria, gênero e formato do material audiovisual encaminhado para a biblioteca, as unidades de análise irão variar. Como exemplo, não podemos analisar e descrever um documentário da mesma forma que um musical, uma videoaula, uma palestra ou mesmo um material em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para cada um desses tipos de produção, haverá uma estratégia de indexação e decupagem distinta. A cada mudança na tomada de câmera, ou seja, sempre que a câmera mudar o conteúdo, uma nova unidade de análise se inicia (ROSE, 2015). No documentário analisado, após a descrição da fala de um entrevistado, apareciam imagens de propagandas da educação na época da Ditadura Militar no Brasil, então a unidade de

análise mudava a partir daí. Planos, cenas e sequências são considerados nessa análise<sup>4</sup>, e a decisão, assim como todos os critérios anteriores, deve ser documentada numa política de indexação.

No quadro 3, correlacionamos os níveis de análise da imagem a cada critério de indexação, bem como à decisão que deve ser tomada pelo indexador para a atribuição de termos:

**Quadro 3** – Critérios de indexação para documentários.

Nível de análise da imagem	Critério de indexação	Decisão na indexação
Iconológico	Conhecimento de mundo	Indexação específica
Iconológico	Pertinência	Indexação centrada no usuário
Iconológico	Atualidade	Decisão do usuário
Iconográfico	Padronização de termos	Linguagem natural e controlada
Iconográfico	Equivalência	Uso de remissivas
Iconográfico	Hierarquia	Do geral para o específico
Iconográfico e Iconológico	Unidades de análise	Níveis de exaustividade e especificidade

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Para além dos critérios de indexação audiovisual, cabe discutir, ainda, os níveis de exaustividade e especificidade na indexação. Ao decupar e indexar as imagens, a exaustividade possibilita um maior grau de detalhe no tratamento da informação, levando a uma maior revocação, tendo em vista as minúcias presentes nas imagens em movimento, tais como as que compõem um documentário. Uma indexação composta de 10 a 30 termos, dependendo do conteúdo das imagens, é a ideal para que informações relevantes sejam recuperadas no momento da pesquisa, proporcionando, assim, uma maior precisão. Sugerimos, portanto, que termos sejam atribuídos exaustivamente para que a informação possa ser recuperada de uma forma precisa, pois, no caso do audiovisual, uma indexação exaustiva leva a uma maior revocação e maior precisão, fazendo com que termos importantes sejam recuperados na busca.

Em contrapartida, a especificidade se aplica ao momento da pesquisa, isto é, da recuperação da informação, e não da indexação do conteúdo. Na prática, imagens

<sup>4</sup> Nesse sentido, concordamos com o seguinte ponto de vista: “Com os exemplos apresentados acredita-se que a descrição seqüência por seqüência é uma maneira factível de representar por palavras o conteúdo de imagens em movimento [...] Se a descrição plano a plano fornece um padrão rigoroso na anotação de cada imagem, possibilita uma profundidade maior na abordagem e sensação de proximidade à imagem [...]” (MATOS, 2003, p. 67).

indexadas exaustivamente nos dão especificidade (precisão) no momento da busca, pois permitem a pesquisa tanto pelo termo mais geral quanto pelo termo mais específico. Caso a especificidade fosse aplicada à indexação e decupagem das imagens, haveria menor revocação e menor precisão, pois seriam inseridos termos em número reduzido, como ocorreu na indexação em formato MARC, o que não abrangeria a totalidade e complexidade de um documentário, fazendo com que informações relevantes deixassem de ser recuperadas. Na proposta de repositório audiovisual, sob o padrão de metadados *Dublin Core*, constatamos que é possível recorrer à indexação e descrição exaustiva de um documentário incorporado ao acervo de uma biblioteca universitária.

No que se refere à indexação e decupagem do documentário, feitas em repositório audiovisual, a figura 4, a seguir, ilustra esses processos, demonstrando as informações cadastradas nos metadados “Palavras-chave” e “Descrição”, respectivamente:

**Figura 4** – Indexação e decupagem de documentário no *DSpace*.

AUDIOVISUAL UFC / Instituto de Cultura e Arte / Curso de Jornalismo / Documentários

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://hdl.handle.net/12345/5>

Título: Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza

Autor(es): Alcantara, Larissa Wenya Sousa  
Chagas, Leticia Alves

Palavras-chave: Documentário (Jornalismo)  
Educação de Jovens e Adultos (EJA)  
Alfabetização de Idosos  
Idoso  
Escola Municipal  
Leitura  
Incentivo à leitura  
Biblioteca escolar  
Letramento  
Sala de aula  
Aula noturna  
Educação básica  
Ensino público  
Evasão escolar  
Estudantes  
Professores  
Analfabetismo  
Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)  
Educação na Ditadura Militar  
Educação inclusiva  
Educação especial

Data do documento: 2017

Citação: Alcantara e Chagas (2017) ou ALCANTARA: CHAGAS (2017)  
ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa; CHAGAS, Leticia Alves. Co.nhe.cer: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação de Naiana Rodrigues da Silva. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (45 min), 4,68 GB, formato MP4.

Resumo: O documentário caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e de campo, na qual as autoras utilizaram entrevista semiestruturada e editaram o material com base em um roteiro, que pode ser consultado nos apêndices do relatório técnico disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000031/00003123.pdf>

Descrição: Idosos concedem entrevista; Entrevistados opinam sobre o EJA; Idosos leem livros; Professora concede entrevista em biblioteca escolar; Entrada da biblioteca escolar; Idosos conversam sobre motivação e incentivo para voltar a estudar; Fachadas de escolas municipais de Fortaleza; Alunos em sala de aula no turno da noite; Entrevistados contam por que pararam de estudar; Adolescente conversa sobre ter abandonado a escola; Professora Maria José Barbosa fala sobre o EJA no Ceará; Movimento de alunos na entrada da escola no turno da noite; Professora Maria José Barbosa fala sobre políticas públicas de alfabetização; Imagens cobertas por trecho da música 'Você também é responsável', da dupla Dom e Ravel; Jornais com propagandas do Mobral durante a Ditadura Militar no Brasil; Movimento de alunos no pátio da escola; Vista panorâmica de pátio da escola vazio; Professora ministra aula de Português; Professora conversa sobre público misto em sala de aula; Entrevistados falam sobre a diferença de faixa etária em aulas do EJA; Professoras conversam sobre as dificuldades no EJA; Professoras falam sobre o despreparo profissional ao sair da Universidade; Apresentação de índices alcançados pelas escolas no Censo Escolar 2014; Entrevistadas falam sobre educação inclusiva; Aluno especial, de 23 anos, em atividade com professora; Alunos do EJA falam se pensam em desistir de frequentar a escola; Carteiras vazias em sala de aula; Professora da UFC fala sobre a escassez de recursos do FUNDEB para o EJA; Professoras do EJA falam sobre índices quantitativos; Informações sobre ameaça de fechamento de turmas de EJA; Idosos em sala de aula; Trajetória profissional da professora Maria José Barbosa; Fotos do acervo pessoal da professora Maria José Barbosa.

URI: <http://hdl.handle.net/12345/5>

Aparece nas coleções: Documentários

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2017_doc_lwalcantara_conhecer.mp4		4,91 GB	Unknown

Visualizar/Abriu

Mostrar registro completo do item Visualizar estatísticas

**Fonte:** Elaborado pelos autores no *DSpace*.

Com base na figura 4, o campo “Descrição” traz a decupagem do conteúdo assistido, onde utilizamos verbos na voz ativa, em terceira pessoa, ao invés de mantê-los no gerúndio. Na elaboração de uma política de indexação para o audiovisual, essa deve ser

uma das decisões a serem consideradas. Antes de inserir a descrição no repositório digital, salvamos todo o texto em bloco de notas, visando manter uma cópia de segurança em caso de erro no sistema.

No campo “Citação”, inserimos as formas de citar e referenciar o documentário de acordo com o estilo bibliográfico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), destacando, ainda, o tempo de duração do vídeo, o tamanho e o formato do arquivo. Em “Resumo”, elaboramos um pequeno texto sobre o documentário, bem como o remetemos à localização online do relatório técnico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Para este artigo, utilizamos o gênero documentário produzido enquanto TCC de graduação. Duas vertentes nos conduziram durante a análise de conteúdo do documentário selecionado: uma a partir da catalogação do DVD em formato MARC, na qual os campos destinados à indexação e ao cadastro de autoridades de assunto também foram explorados; e a outra baseada na proposta de repositório audiovisual, utilizando o *software DSpace* instalado em computador pessoal e com configuração de metadados segundo o padrão *Dublin Core*.

Em uma comparação entre o registro do vídeo no formato MARC e a proposta de repositório audiovisual, constatamos que a indexação feita em catálogo online refere-se à mídia DVD, onde muitas das informações relevantes do documentário tiveram de ser omitidas, ainda que explorássemos os campos destinados às notas (5XX). Por outro lado, no cadastro do documentário em repositório audiovisual, foi possível realizar o *upload* do arquivo, que será recuperado juntamente com as informações inseridas nos metadados. Outra observação a ser feita é quanto à revocação dos sistemas, pois a recuperação de informação em repositório audiovisual está mais propensa à alta revocação do que em catálogo online, o que é recomendado devido à exaustividade na indexação audiovisual, gerando especificidade no momento da pesquisa.

O gênero documentário é apenas um dentre os muitos gêneros e formatos que compõem os acervos audiovisuais produzidos no ambiente universitário. Para cada gênero e formato, há critérios próprios de indexação e decupagem. Neste aspecto, as bibliotecas universitárias lidam continuamente com esse tipo de acervo, em maior ou menor frequência, e, portanto, devem incluir a gestão e representação da informação

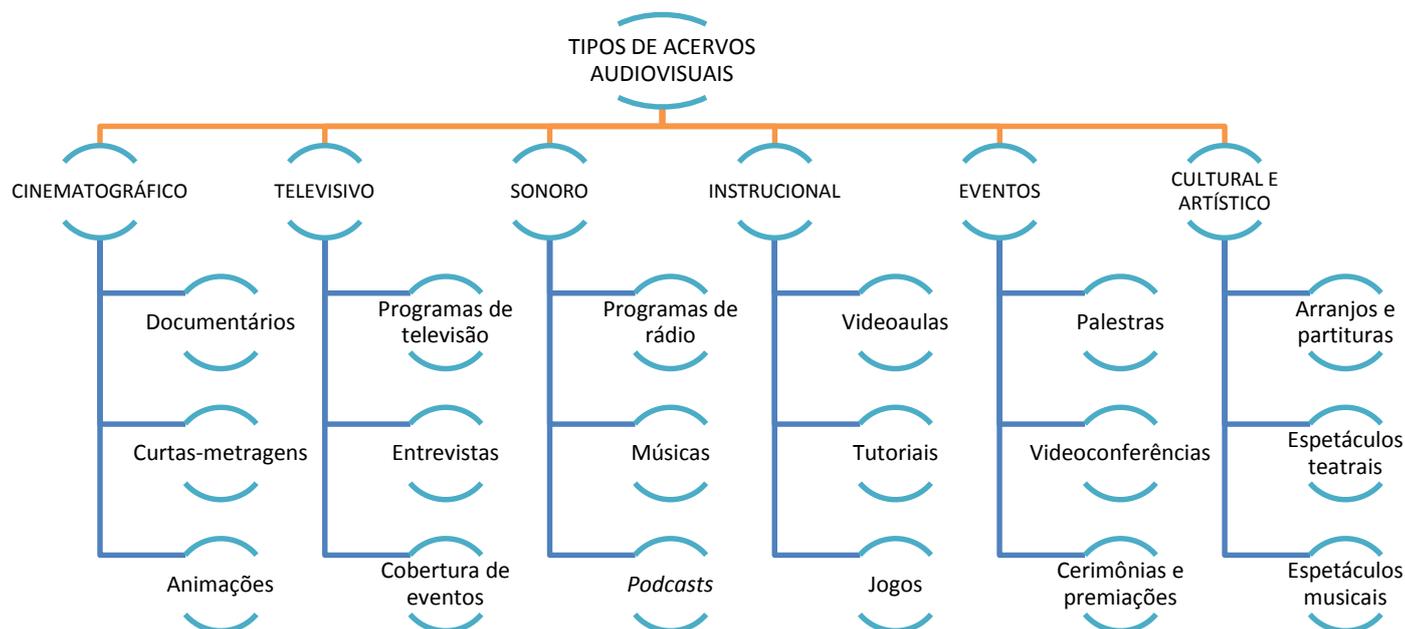
audiovisual em suas políticas e diretrizes institucionais. Dentre essas políticas, temos a que trata especificamente da indexação, a qual deve englobar os metadados, padrões e formatos de descrição do material, manuais e outros documentos inerentes e provenientes dessa atividade.

Vimos, então, uma forma possível de incorporar as imagens em movimento aos acervos das bibliotecas universitárias, seja por meio de seu catálogo online, seja por meio de repositório audiovisual, no qual comprovamos que a informação será descrita mediante a técnica de decupagem e indexada em linguagem natural e controlada.

Entendemos que a política de indexação é apenas uma dentre as várias diretrizes a comporem uma política de informação para gestão de acervos audiovisuais nas universidades. Dessa forma, este trabalho apresentou os primeiros resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento na área de Ciência da Informação, que visa desenvolver uma política de informação para gestão de acervos audiovisuais de uma universidade pública federal a partir da mediação bibliotecária na construção da política e na estruturação de um repositório audiovisual.

Como resultados parciais, além da estruturação dos metadados para a coleção de documentários, partindo da análise de conteúdo, de visitas preliminares aos ambientes produtores de registro audiovisual e de conversas informais com docentes, discentes e técnico-administrativos em educação que atuam diretamente com esse universo, obtivemos as categorias que servirão de base para a continuidade da pesquisa. Assim, juntamente com a coleção de documentários, inserida na categoria cinematográfico, fizemos um mapeamento da produção audiovisual na universidade onde atuamos, conforme os tipos de acervos audiovisuais apresentados na figura 5:

**Figura 5** – Categorias da produção audiovisual em ambiente universitário.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Depreendemos que nossa proposta fortalece e consolida as relações existentes entre biblioteca, coordenações dos cursos e demais setores envolvidos na produção audiovisual, além da comunidade de alunos e extensionistas que usufruem da disponibilização em acesso aberto do conteúdo audiovisual. Para cada tipo de acervo, metadados específicos serão definidos, assim como critérios de indexação e outras diretrizes para gestão dos acervos.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa; CHAGAS, Letícia Alves. **Co.nhe.cer**: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação de Naiana Rodrigues da Silva. Fortaleza, 2017. 1 vídeo (45 min), 4,68 GB, formato MP4.

ALCANTARA, Larissa Wenya Sousa; CHAGAS, Letícia Alves. **Co.nhe.cer**: histórias e relações com a educação de jovens e adultos em Fortaleza. Orientação: Naiana Rodrigues da Silva. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000031/00003123.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTES PINTO, Virgínia. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/423/239>>. Acesso em: 20 maio 2017.

BOCCATO, Vera Regina Casari. A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. cap. 5, p. 139-151. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Changes in the management of information in audio-visual archives following digitization: current and future outlook. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 40, n. 1, p. 13-20, 2008. Disponível em: <10.1177/0961000607086617>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CALDERA-SERRANO, Jorge. Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/11.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CALDERA-SERRANO, Jorge; ARRANZ-ESCACHA, Pilar. **Documentación audiovisual en televisión**. Barcelona: Editorial UOC, 2013. Livro eletrônico.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. cap. 1, p. 17-28. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

GIL LEIVA, Isidoro. Aspectos conceituais da indexação. In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. cap. 2, p. 31-106. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SOUND AND AUDIOVISUAL ARCHIVES (IASA). **Guidelines on the Production and Preservation of Digital Audio Objects**. Edited by Kevin Bradley. 2nd ed. [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.iasa-web.org/tc04/audio-preservation>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MATTOS, José Francisco de Oliveira. **A representação por palavras do conteúdo de imagens em movimento numa perspectiva documentária**. Orientação: Johanna Wilhelmina Smit. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

NARUKAWA, Cristina Miyuki; SALES, Rodrigo. A relevância e influência de linguagens documentárias na política de tratamento da informação. *In*: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de Indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. cap. 6, p. 153-168. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

POLO-CARRIÓN, Juan-Antonio; CALDERA-SERRANO, Jorge; POVEDA-LÓPEZ, Inés-Carmen. Metadatos y audiovisual: iniciativas, esquemas y estándares. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 34, p. 45-64, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/36445>>. Acesso em: 27 maio 2017. DOI: 10.5209/rev\_DCIN.2011.v34.36445.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. cap. 14, p. 343-364.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 14, n. 5, out. 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17523>>. Acesso em: 27 maio 2017.

SANTOS, Suelen da Silva dos. **Padrões de metadados para documentos audiovisuais e o modelo conceitual FRBR**. 2013. 142 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7299/1/2013\\_SuelendaSilvadosSantos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7299/1/2013_SuelendaSilvadosSantos.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2017.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n.1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves; MELO, Geane Cristina. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a10.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

Recebido em: 12 de fevereiro de 2018 Aceito em: 20 de agosto de 2018
---